

Práticas Avançadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): Visão do enfermeiro

Advanced practices in the intensive care unit (ICU): The nurse's view,

Autora: Lilian Maria Ferreira

Resumo: O objetivo desse estudo é demonstrar a visão do enfermeiro frente às práticas avançadas na unidade de terapia intensiva (UTI). Trata-se de uma revisão integrativa, em que foram consultadas junto à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessando as bases de dados: Medical Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), totalizando 22 artigos. O interesse em estudar esse assunto surgiu a partir da vivência do pesquisador diante da trajetória profissional vivenciada no setor de unidade de terapia intensiva, onde foi possível observar o escasso de conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação alguns procedimentos invasivos de alta complexidade dirigida para profissional enfermeiro e a importância desse profissional na equipe e que o conhecimento científico no atendimento a paciente crítico e de que grande relevância para o tratamento e recuperação desse paciente, e com isso surgiu a motivação em aprofundar o conhecimento técnico e científico sobre esta temática, Conclusão: o enfermeiro de Terapia intensiva, deve ter um compromisso contínuo com seu próprio desenvolvimento profissional, sendo capaz de atuar nos processos educativos dos profissionais da equipe de saúde, em situações de trabalho, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os profissionais, responsabilizando-se ainda pelo processo de educação em saúde dos indivíduos e familiares sob seu cuidado, reconhecendo o contexto de vida e os hábitos sócio- econômico e cultural destes, contribuindo com a qualificação da prática profissional, construindo novos hábitos e desmistificando os conceitos inadequados atribuídos a UTI.

Palavras-chave: Enfermagem na UTI, Pacientes em cuidados críticos e Práticas avançada na enfermagem.

Abstract: The aim of this study is to demonstrate the nurse's view of advanced practices in the intensive care unit (ICU). This is an integrative review, in which they were consulted with the Virtual Health Library (VHL) accessing the databases: Medical Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Database in Nursing (BDENF), totaling 22 articles. The interest in studying this subject arose from the researcher's experience in view of the professional trajectory experienced in the intensive care unit sector, where it was possible to observe the scarce knowledge of nursing professionals in relation to some highly complex invasive procedures directed at professional nurses and the importance of this professional in the team and that scientific knowledge in the care of critical patients and of great relevance for the treatment and recovery of this patient, and with that, came the motivation to deepen the technical and scientific knowledge on this theme. Conclusion: the intensive care nurse, must have a continuous commitment to their own

professional development, being able to act in the educational processes of the health team professionals, in work situations, providing conditions for there to be mutual benefit among the professionals, making them responsible the process of health education of individuals and family members under their care, recognizing the context of life and their socio-economic and cultural habits, contributing to the qualification of professional practice, building new habits and demystifying the inappropriate concepts attributed to ICU.

Keywords: Nursing in the ICU, Critical care patients and Advanced nursing practices.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é sobre as práticas avançadas na unidade de terapia intensiva (UTI): A visão do profissional enfermeiro, mais concretamente sobre alguns questionamentos que vem a ser interessantes como, evidenciar as características profissionais da conduta da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente grave realizando procedimentos de alta complexidade.

Atualmente o período em que se vive num mundo abalado por alterações constantes e marcantes, onde o cuidar das pessoas é cada vez mais fundamentado na ciência, a enfermagem vem como uma profissão que está cada vez mais envolvida com a preparação de um corpo científico de conhecimentos relacionados à sua prática, para então oferecer um cuidado ainda mais de qualidade e humano (FRANÇOLIN L, et al., 2012).

Segundo Paniagua, 2010, a prática avançada de enfermagem é uma noção desafiadora para a enfermagem. Segundo a autora, o único consenso sobre o termo é sua associação ao processo de expansão do exercício da Enfermagem.

Sendo a UTI um local onde os profissionais devem ser especializados, pois há um aparato tecnológico imenso e técnicas importantes e complexas onde cada ação pode ser crucial para definir a continuidade da vida deste paciente. Ministério da saúde (2005).

Segundo Pedreira LC, et al. (2013), a profissão da enfermagem registrou nos últimos anos um enriquecimento, em nível de formação, bem

como no que diz respeito à complexificação e dignificação do seu exercício profissional, valorizando as competências dos enfermeiros na comunidade científica, assim como a qualidade e eficácia da prestação de cuidados.

Na prática assistencial o enfermeiro deve ter consciência de que a tecnologia deve-se tornar aliada e não vilã, tornando o cuidado prestado ao paciente o mais humanizado possível de forma holística, ou seja, tratando-o como um todo, mas de forma singular. Como é ele que está à frente da equipe de enfermagem, deve ter um senso crítico em relação ao instrumental tecnológico, fazendo de forma responsável e racional. Supervisionando constantemente o trabalho de sua equipe, proporcionando educação e conhecimento para que melhor seja prestado. Em meio as inovações tecnológicas, é um desafio para o enfermeiro e a equipe de enfermagem associar cuidado humanizado e tecnologia. A unidade de terapia intensiva (UTI) caracteriza-se pela tecnologia de ponta, possuindo um arsenal de equipamentos do qual oferece suporte e monitorização constante aos pacientes em estado crítico.

Este estudo tem como objeto demonstrar a visão do enfermeiro frente às práticas avançadas na unidade de terapia intensiva (UTI). O interesse em estudar esse assunto surgiu a partir da vivência do pesquisador diante da trajetória profissional vivenciada no setor de unidade de terapia intensiva, onde foi possível observar o escasso de conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação alguns procedimentos invasivos de alta complexidade dirigida para profissional enfermeiro e a importância desse profissional na equipe e que o conhecimento científico no atendimento a paciente crítico e de que grande relevância para o tratamento e recuperação desse paciente, e com isso surgiu a motivação em aprofundar o conhecimento técnico e científico sobre esta temática.

Diante dos dados citados acima surge um questionamento: O Porquê o profissional enfermeiro ainda tem muita dificuldade em conhecimento técnico científico em práticas avançadas?

Espera-se, que esse estudo possa trazer uma visão abrangente da

importância do profissional enfermeiro ter um amplo conhecimento técnico e científico em práticas avançadas no atendimento ao paciente em estado crítico na unidade de terapia intensiva e possa realizar um despertar aos profissionais que estão saindo da universidade ir em busca de maior conhecimento científico e não somente prático ao realizar assistência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tendo uma abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico desse estudo foi realizado no ano de 2020, através da consulta direta na internet através dos dados online disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas seguintes bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e pela Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, sendo destacados os resumos (dos artigos que não tinham texto acessível) e os textos completos dos artigos, para a busca dos artigos foi utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem na UTI, Pacientes em Cuidados Críticos e Práticas Avançadas na Enfermagem.

Abordagens qualitativas são aquelas que não se preocupam com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Elas abarcam a totalidade de seres humanos, concentrando-se nas experiências humanas, atribuindo significado a suas experiências e contextos. Enquanto a pesquisa quantitativa procura identificar os elementos constituintes do objeto estudado, estabelecendo a estrutura e a evolução das relações entre os elementos favorecendo o compartilhamento de uma característica ou um grupo de características.

RESULTADOS

Foram encontrados 95 artigos, com aplicação de filtro de data 2016 á 2020 sobraram 22 artigos. Após a leitura inicial dos títulos e resumos desses artigos de acordo com as palavras chaves, foram selecionados 22 artigos onde foram feito leitura na íntegra e que retratavam a temática abordada, publicados e indexados nos bancos de dados referidos, dos últimos 4 anos sendo de 2016 a 2020, na línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Assim, também foram utilizadas referências localizadas nos artigos selecionados, pela sua importância do seu conteúdo para o estudo. Em relação aos critérios de exclusão, optou-se por não utilizar artigos que não correspondiam ao objeto de estudo, assim como também textos que se encontravam incompletos, textos duplicados e que não eram consideradas pesquisas e/ou artigos.

Tabela 1- Cruzamentos das palavras-chave dos artigos publicados entre 2015 e 2021 na base de dados, relacionado à Enfermagem na UTI, Práticas avançadas na enfermagem, Pacientes em cuidados críticos.

Item	nº de artigos	nº %
Enfermagem na UTI	12	54,5
Práticas Avançadas na Enfermagem	4	18
Pacientes em Cuidados Críticos	6	27,5
Total	22	100%

Fonte: Ferreira, Lilian M, 2021.

Percebe-se, na tabela acima, que dos 95 artigos encontrados, onde 22 são resultados do cruzamento das palavras-chave que foi incluído na pesquisa.

Após a análise do material coletado em publicações percebeu-se que as práticas avançadas na unidade de terapia intensiva (UTI): Visão do enfermeiro, observando e atuando como enfermeiro em unidade de alta complexidade, verifica que a diversidade de tarefas e a complexidade presente na atuação do enfermeiro exigem um perfil profissional que permita o desenvolvimento do seu processo de trabalho. O enfermeiro, independente do diagnóstico ou do contexto clínico, deve estar apto a cuidar de todos os doentes, utilizando-se de uma abordagem que lhes assegure estima e integridade, sendo que as exigências do cuidado em uma UTI requerem conhecimentos científicos e

especializados e, portanto, os enfermeiros devem integrar habilidades técnicas e intelectuais às práticas diárias.

O Conselho Federal de Enfermagem (1) normatiza, em âmbito nacional, a obrigatoriedade de haver enfermeiros em todas as unidades de serviços nos quais são desenvolvidas ações de enfermagem que envolva procedimentos de alta complexidade, comuns na assistência a pacientes críticos. Adicionalmente, incluem-se entre as responsabilidades privativas do enfermeiro, cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida e cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Na tabela abaixo verifica-se que no ano de 2020, obtiveram maior número de publicações em relação ao cruzamento das palavras chaves, relacionado a práticas avançadas na enfermagem em UTI. (Tabela-2).

Tabela 2 - Distribuição das referências selecionadas de acordo com o ano em que foram publicadas.

Ano	Referência Selecionadas	nº %
2016	01	4,5
2017	03	13,7
2018	06	27,3
2019	02	9,0
2020	10	45,5
Total	22	100%

Fonte: Ferreira, Lilian M, 2021.

Na tabela abaixo evidencia que na base de dados LILACS foi encontrado o maior número de referências com 63,6%, como também, referências selecionadas para a composição do corpo da pesquisa, logo após pela BDENF e pela SciELO (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Distribuição das referências obtidas nas bases de dados LILACS, BDEF e Scielo. (n=22).

Base de Dados	Referências obtidas	Referência Seleccionadas	Percentual total %
LILACS	45	14	63,6
BDEF	20	03	13,6
SCIELO	30	05	22,8
Total	95	22	100%

Fonte: Ferreira, Lilian M,2021.

No atual estudo, vinte dois artigos atenderam à seleção da amostra previamente estabelecida. Abaixo são expostos os artigos seleccionados em ordem cronológica de acordo com a publicação, observar-se assim uma densa diversidade de periódicos que publicaram artigos sobre a temática estudada (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Artigos científicos seleccionados nas bases de dados LILACS, BDEF e Scielo e segundo o título, periódico e ano.

Bases de Dados	N	Título do Artigo	Periódico\Ano
LILACS	1	O Papel do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Diante de Novas Tecnologias de Saúde	Revista Saúde em Foco\2017.
	2	Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	Rev Bras Ter Intensiva\2018.
	3	Prática de enfermagem baseada em evidências e suas implicações no cuidado: uma revisão integrativa	Rev.Enfermagem Atual INDerme\2019.
	4	Estratégias para o fortalecimento da cultura de segurança em unidades de terapia intensiva	Rev. enferm. UERJ\2019.
	5	Vivências de Enfermeiros no Cuidado às Pessoas em Processo de Finitude	Revista Ciência Plural\ 2020.
	6	Comunicação entre equipes e a transferência do cuidado de pacientes crítico	Rev Rene\2020.
	7	Implementação da metodologia Safety Huddle na Terapia Intensiva durante a pandemia Covid-19: Relato de Experiência	Enferm. foco (Brasília)\2020.
	8	Necessidades humanas básicas em terapia intensiva	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)\2020
	9	Boas Práticas de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: Desenvolvendo Histórico de Enfermagem	Enferm. Foco\ 2020.
	10	Representações sociais sobre segurança do paciente na ótica de enfermeiras intensivistas	Rev. baiana enferm\2020
	11	O processo de morte e morrer para equipe de enfermagem do centro de terapia intensiva	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)\2020.
	12	Contexto da unidade de terapia intensiva: análise da produção científica da enfermagem	Rev. enferm. UFSM \2020.

BDENF	13	Conhecimento de enfermeiros sobre promoção da saúde na unidade de terapia intensiva	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)\2020.
	14	Adesão às medidas de biossegurança da enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática	NURSING SÃO PAULO\2020
	15	Enfermagem com prática avançada : uma estratégia para atingir cobertura universal de saúde e acesso universal à saúde	Rev. Latino-Am. Enfermagem\2017.
	16	Vivência do Processo de Trabalho do Enfermeiro ne Alta Complexidade: Um Relato de Experiência	Ver. enferm UFPE on line\2017
SCIELO	17	Diagnóstico de Enfermagem em UTI: Uma revisão integrativa	Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul\2018.
	18	Modelos de prática profissional de enfermagem: revisão integrativa da literatura	Revista de Enfermagem Referência\2016
	19	Prática Avançada de Enfermagem: uma análise conceitual	Acta Paulista de Enfermagem\2018.
	20	Práticas avançadas para a gestão do cuidado: reflexão emergente à enfermagem brasileira	Revista Brasileira de Enfermagem\2018.
	21	Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa	Acta Paulista de Enfermagem\2018.
	22	Enfermagem de práticas avançadas: cuidados especializados e liderança na construção da excelência em Enfermagem	Acta Paulista de Enfermagem\2018.

Fonte: Ferreira, Lilian M, 2021.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Dentre os artigos analisados, entende-se que os pacientes críticos exibem ou estão na iminência de falência múltipla de órgãos, onde a capacidade de adaptação e a reserva fisiológica para alterações súbitas é praticamente inexistente, ficando suscetíveis a grandes instabilidades a menor das alterações, tendo como desfecho a deterioração clínica. Com base nesses estudos viu a importância do profissional enfermeiro como líder do serviço da equipe de enfermagem ter um conhecimento técnico e científico em procedimentos avançados. Obteve uma dificuldade em encontrar artigos que abordam mais sobre o tema de práticas avançadas na enfermagem, e um tema novo que surgiu no ano de 2019 no Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, e que as práticas avançadas na enfermagem vem para proporcionar os enfermeiros para que desenvolvam suas práticas e habilidades de liderança clínicas baseadas em evidência.

Com base nisso a Sistematização da Assistência de Enfermagem vem como uma ferramenta essencial no trabalho do enfermeiro, pois proporciona

recursos técnicos, científicos e humanos, buscando uma maior qualidade na assistência ao paciente de forma singular, possibilitando o seu reconhecimento e valorização.

Segundo Truppel TC, et al.2008. A utilização do diagnóstico de Enfermagem como parte da SAE possibilita o respeito à individualidade do paciente ao permitir cuidados relacionados às suas necessidades individuais e favorece ao enfermeiro o uso de seus conhecimentos, além disso, organiza o cotidiano da equipe de Enfermagem através da implementação de intervenções, avaliação dos resultados e modificação das ações.

Dutra HE, et al, 2016. Refere que a utilização da SAE em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) reforça a organização e a estruturação da unidade por contribuir positivamente na qualidade da assistência prestada, proporcionando maior segurança e trazendo benefícios não só para a Enfermagem como também para o paciente, destacando se o respeito a individualidade e a qualidade da assistência prestada pela equipe de Enfermagem.

De acordo com Silva, 2012. O Processo de Enfermagem (PE) constitui em uma ferramenta essencial nessa perspectiva, pois permite o registro de informações consistentes e relevantes a respeito do paciente, capazes de fundamentar a tomada de decisão clínica e o planejamento da assistência de enfermagem. Assim, entende-se que o PE é fundamental em uma UTI, pois, além de integrar e organizar o trabalho da equipe de Enfermagem, diminuindo a fragmentação dos cuidados, garante a continuidade dos mesmos, permitindo tanto avaliar a sua eficácia ou modificá-los, de acordo com os resultados na recuperação do cliente, como também servir de fundamentação permanente para a educação, a pesquisa e o gerenciamento em Enfermagem.

Segundo Alencar; Diniz; Lima (2004) a enfermagem vem acumulando no decorrer de sua historia, juntamente com conhecimento empírico, teórico, o conhecimento científico, a executar suas atividades baseadas não somente em normas disciplinares, mas também em rotinas repetidas da sua atuação. Com a afirmação da Enfermagem como ciência, as modificações da clientela, da organização, do avanço tecnológico e dos próprios profissionais de Enfermagem, a

prática da profissão deixa de ser mecânica, massificada e descontínua, utilizando-se de métodos de trabalho que favorecem a individualização e a continuidade da assistência de Enfermagem, bem como do estudo crítico do atendimento que se presta.

Pode-se dizer que o conhecimento necessário para um enfermeiro de UTI vai desde a administração e efeito das drogas até o funcionamento e adequação de aparelhos, atividades estas que integram as atividades rotineiras de um enfermeiro desta unidade e deve ser por ele dominado.

De acordo com Hudak e Gallo (1997), o papel do enfermeiro na unidade de tratamento intensivo consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma continuidade do tratamento e medidas. Além disso, compete ao enfermeiro da UTI a coordenação da equipe de enfermagem, sendo que isto não significa distribuir tarefas e sim o conhecimento de si mesmo e das individualidades de cada um dos componentes da equipe. Frente a estes apontamentos, é possível dizer que o enfermeiro desempenha funções cruciais dentro da unidade de terapia intensiva, no que se refere à coordenação e organização da equipe de enfermagem. A esse respeito Gomes (1988) afirma que o enfermeiro que atua nesta unidade necessita ter “conhecimento científico, prático e técnico, a fim de que possa tomar decisões rápidas e concretas, transmitindo segurança a toda equipe e principalmente diminuindo os riscos que ameaçam a vida do paciente”.

Segundo Amorim e Silverio (2003) o papel do enfermeiro em uma UTI, quando ele opta pelo cuidado e não pela cura, ou seja, quando ele, não se torna “escravo” da tecnologia, mas aprende a usar a tecnologia a favor da harmonização do paciente, do seu bem-estar, fica mais claro sob alguns aspectos. Ele passa a valorizar a técnica por ela ser uma “aliada” na tentativa de preservar a vida e o bem-estar, o conforto do paciente.

Segundo Vila e Rossi (2002) apesar do grande esforço que os enfermeiros possam estar realizando no sentido de humanizar para o cuidado em UTI, esta é uma tarefa difícil, pois demanda atitudes às vezes individuais contra todo um

sistema tecnológico dominante. A própria dinâmica de uma UTI não possibilita momentos de reflexão para que seu pessoal possa se orientar melhor.

Segundo Galvão;Trevizan;Sawada (2000) partindo da premissa de que a liderança pode e deve ser aprendida pelo enfermeiro, entendemos que o preparo em liderança deste profissional seja essencial para a sua prática diária na Terapia Intensiva. A busca de meios que viabilizem o desenvolvimento da habilidade de liderar do enfermeiro é fundamental, assim, salientamos o embasamento teórico e a comunicação, como instrumentos imprescindíveis na prática do enfermeiro de UTI.

CONCLUSÃO

Procurando oferecer uma contribuição aos enfermeiros que atuam nas Unidades de Tratamento Intensivo discorreu-se sobre seu papel neste espaço, procurando descrever e refletir sobre as principais atividades assistenciais, administrativas e de ensino que competem ao enfermeiro intensivista. O enfermeiro de UTI trabalha em um ambiente onde as forças de vida e morte, humano e tecnológico encontram-se em luta constante, apesar de existirem vários profissionais que atuam na UTI o enfermeiro é o responsável pelo acompanhamento constante, conseqüentemente possui o compromisso dentre outros de manter a homeostasia do paciente e o bom funcionamento da unidade.

Ao enfermeiro de terapia intensiva compete cuidar do indivíduo nas diferentes situações críticas dentro da UTI, de forma integrada e contínua com os membros da equipe de saúde, para isso o enfermeiro de UTI precisa pensar criticamente analisando os problemas e encontrando soluções para os mesmos, assegurando sempre sua prática dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão. Compete ainda a este profissional avaliar, sistematizar e decidir sobre o uso apropriado de recursos humanos, físicos, materiais e de informação no cuidado ao paciente de terapia intensiva, visando o trabalho em equipe, a eficácia e custo-efetividade.

Conclui –se que o enfermeiro de Terapia intensiva, deve ter um compromisso contínuo com seu próprio desenvolvimento profissional, sendo capaz

de atuar nos processos educativos dos profissionais da equipe de saúde, em situações de trabalho, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os profissionais, responsabilizando-se ainda pelo processo de educação em saúde dos indivíduos e familiares sob seu cuidado, reconhecendo o contexto de vida e os hábitos sócio- econômico e cultural destes, contribuindo com a qualificação da prática profissional , construindo novos hábitos e desmistificando os conceitos inadequados atribuídos a UTI.

REFERÊNCIA

1. ALENCAR,C.K, DINIZ,R.C.M, LIMA,F.R.F. Administração do tempo nas atividades de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. Revista Brás de Enf. Brasília, v57,n.2, p.417-420,2004.
2. CALDEIRA FILHO, Milton; WESTPHAL, Glauco Adrieno (Org.). Manual Prático de Medicina Intensiva. 8ª edição. São Paulo: Segmento Farma, 2011. 189 p.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 146/1992, de 1º de junho de 1992. Normatiza em âmbito nacional a obrigatoriedade de haver enfermeiro em todas as unidades de serviço onde são desenvolvidas ações de enfermagem durante todo o período de funcionamento da instituição de saúde [Internet]. Brasília; 1992 [citado em 20 jan 2012]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4237>.
4. DUCCI, Adriana Janzantte et al.. Avaliação do Paciente Crítico. In: PADILHA, Katia Grillo et al.. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2010
5. Dutra HE, Jesus MCP, Pinto LMC, Farah BF. Utilização do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. HU Revista, Juiz de Fora, v. 42, n. 4, p. 245-252, nov./dez. 2016.
6. FRANÇOLIN L, et al. Gerenciamento da segurança do paciente sob a ótica dos enfermeiros. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, 2015; 49(2): 277-283.
7. GALVÃO, C.M, TREVIZAN, M.A, SAWADA, N.O. A liderança do enfermeiro no séculoXXI: algumas considerações. Rev Esc Enfermagem USP, São Paulo, 32(4): 302-6. 1998.

8. GOMES, A . M. Enfermagem na unidade de terapia intensiva, 2 ed., São Paulo, EDU,1988. P 3-5; 17-31.
9. HUDAK, C.M; GALLO, B.M. Cuidados Intensivos de Enfermagem. Uma abordagem holística. RJ. Guanabara Koogan, 1997.
10. Martins JT, Robazzi MLC, Marziale, MHP, Garanhani ML, Haddad MCL. Significados do gerenciamento de unidade de terapia intensiva para o enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(1):113-9.
11. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Consulta Pública n. 3, de 7 de julho de 2005. Consulta Pública à Portaria GM/MS n. 1.071, de 4 de julho de 2005, que institui a Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. Diário Oficial da União, Brasília, 8 jul. 2005. Seção 1, p. 41-8.
12. MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9ª edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
13. NASCIMENTO, Marcus Teódolo Farias do; FIGUEIREDO, José Eduardo Ferreira. Enfermagem em cuidados críticos. Revisão técnica de Marcus Teódolo Farias do Nascimento; tradução de José Eduardo Ferreira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 693 p.
14. Silva JÁ, Grossi ACM. Haddad MCL, Marcon SS. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem em unidade semi intensiva. Esc. Anna Nery. 2012; 16 (3): 576-581.
15. Silva MM, Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. Acta Paul Enferm. 2011; 24(2):172-8.29.
16. PEDREIRA LC, et al. Conhecimento da enfermeira sobre o transporte intra-hospitalar do paciente crítico. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2014; 22(4): 533-9.
17. Truppel TC, et al. Prática assistencial de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada no referencial teórico de Horta. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, CE, v.9, n. 3, p. 116-24, 2008.
18. VILA, V. da S.C.; ROSSI, L.A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: "muito falado e pouco vivido". Rev. Latino. Am. Enfermagem, v.10, n.2, Ribeirão Preto, mar/abr., 2002.